



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

## **EDUCAÇÃO HOSPITALAR: UM BREVE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA PARANAENSE**

### ***HOSPITAL EDUCATION: A BRIEF HISTORICAL OF THE PARANAENSE TRAJECTORY***

#### **RESUMO**

O presente texto visa apresentar um breve histórico da trajetória brasileira em Educação Hospitalar, trazendo como foco a história da educação em hospitais do Brasil e do Paraná, tendo como o referencial teórico de pesquisa os estudos realizados durante o Mestrado Profissional em Letras (Profletras) na Universidade Estadual do Norte do Paraná e do processo de concepção e implantação do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização do Paraná (SAREH) desenvolvidos por Menezes (2004, 2007). Trata-se de um levantamento bibliográfico que aponta para a atuação docente em um contexto diferenciado e múltiplo, apoiado em Fonseca (1999, 2015); Menezes (2004, 2010); Paula (2004, 2010) o estudo possibilita historicizar a prática escolar em ambiente hospitalar em uma perspectiva histórica e legal em nível nacional e estadual. **Palavras - chave:** Educação Hospitalar. História da Educação. Docência.

#### **ABSTRACT**

This text aims to present a brief history of the trajectory in Brazilian Hospital Education, bringing focus on the history of education in hospitals of Brazil and Paraná, with the theoretical framework of research studies carried out during the master in letters (Profletras) at the Universidade Estadual do Norte do Paraná and the process of design and implementation of network service of Education of Paraná (SAREH) developed by Menezes (2004, 2007). This is a bibliographic survey that points to teacher performance in a differentiated and multiple context, supported by Fonseca (1999, 2015); Menezes (2004, 2010); Paula (2004, 2010) the study makes it possible to historicize the school practice in hospitals in a historical and legal perspective on national and State level.

**Keywords:** Hospital Education. History of education. Teaching.

#### **Introdução**

O presente escrito visa traçar um breve histórico da Educação hospitalar no Brasil, focado na trajetória paranaense e nos aspectos que organizam o processo escolar de crianças, adolescentes, jovens e adultos impossibilitados de frequentar a escola regular por estarem em processo de tratamento de saúde.



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

Iniciamos com o aspecto histórico da Educação Hospitalar no Brasil e damos sequência ao texto com as datas que marcam a história da escolarização em hospitais do Paraná, em especial com a história da hospitalização escolarizada que ocorre em Curitiba a partir de 1987, por meio de um projeto mirim que contribui para a proposta do Serviço de Atendimento a Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH.

## **No Brasil**

A educação hospitalar é um campo relativamente novo no Brasil. Os primeiros estudos sobre a área levantados por Fonseca (1999) datam de 1950, com o surgimento da classe hospitalar<sup>1</sup> mais antiga no Brasil. Mas, segundo a autora, somente em 1981 que ocorre uma ampliação do número de classes implantadas e em pleno funcionamento.

Segundo Fonseca (1999, p.10), “o crescimento do número de classes hospitalares coincide com o redimensionamento do discurso social sobre a infância e à adolescência, que culminou com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente e seus desdobramentos posteriores” e, obviamente, com a clareza dos direitos de acesso à educação para todos, que promove uma série de debates, discussões e divulgação de informações sobre o direito à educação da criança em tratamento de saúde.

O fortalecimento do debate e das lutas pelos direitos das crianças e adolescentes a educação faz com que tanto a iniciativa privada quanto a pública passem a pensar no atendimento das crianças em tratamento de saúde como afirma, Paula (2010):

As escolas nos hospitais no Brasil estão inseridas nos movimentos internacionais em defesa das crianças e adolescentes. Entretanto, embora existam legislações voltadas para a proteção desses cidadãos, durante décadas, eles foram tratados pela cultura da indiferença, herança das políticas públicas marcadas pelo descompromisso com as minorias. (PAULA, 2010, p. 01)

---

<sup>1</sup> Hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro.



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

Porém, é somente a partir da década de 90 que os movimentos em defesa das classes hospitalares ganham forma e de fato atenção social. E os atendimentos educacionais às crianças hospitalizadas começam a tomar forma.

Embora a educação hospitalar seja um direito, apresentado, defendido e aprovado em lei, conforme Resolução N° 41/1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA, oriunda da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados e o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, na prática esse atendimento demorou muito tempo para se concretizar e ganhar um caráter institucional.

Há o reconhecimento de que é direito, porém, as políticas públicas para este público ainda são incipientes na previsão de ações dos sistemas de ensino. De acordo com Paula (2004, p. 27):

Embora esteja previsto por lei que as crianças tenham acompanhamento pedagógico no hospital e que existam professores para realizá-lo, os hospitais de modo geral, quer sejam públicos os privados, tem feito muito pouco para possibilitarem a criança hospitalizada dar continuidade aos seus estudos, salvo raras exceções que tem se preocupado em atender as necessidades biopsicossociais dessa população. Também os órgãos públicos, os educadores e a sociedade em geral pouco reconhecem esses espaços educativos como uma modalidade oficial de ensino em nosso país, pois são raras as Secretarias de Educação que implantam essas práticas educativas nos hospitais, garantindo-lhes apoio e assistência.

Desde 1950, marco histórico do atendimento escolar hospitalar, muitos avanços significativos já podem ser percebidos e descritos. O aumento do número de classes espalhadas em quase todos os estados do país, a organização dos estados e municípios para garantir referido atendimento à crianças e adolescentes em tratamento de saúde demonstra avanço.



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

Os estudos realizados por Fonseca (1999)<sup>2</sup> apontavam que havia na época um quantitativo bem pequeno, se comparado as dimensões territoriais do país, “*Um total de 30 hospitais no Brasil contam com atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados*”. Nos dias de hoje tanto os estudos de Fonseca atualizados em (2015)<sup>3</sup>, como os estudos de outros pesquisadores, entre eles Carreira (2016)<sup>4</sup>, apontam para um quantitativo de 161 instituições hospitalares no país com atendimento educacional à crianças e adolescentes. Isso sem somarmos nestes números os atendimentos que ocorrem em Casas de apoio à crianças e adolescentes em tratamento de saúde e os atendimentos escolares em clínicas terapêuticas o que ampliaria um pouco mais o número de espaços que oferecem o atendimento educacional ao sujeito que está em tratamento de saúde.

Em termos profissionais e técnicos os estudos na área têm avançado, mas não há diretrizes específicas sobre a formação de professores para a docência em classe hospitalar e domiciliar ou normativas que regimentem e regulamentem a atuação neste contexto. O que temos hoje é um aumento significativo de pesquisas (trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, etc.) na área da Educação Hospitalar que envolvem tanto os aspectos históricos, legais e normativos como a necessidade de formação de professores, o papel da docência para este contexto e os constructos pedagógicos necessário para a docência em ambiente diferenciado.

Fonseca (2008) defende que o professor tem na educação hospitalar a clara função de “*mediador das interações das crianças com o ambiente hospitalar*”. No entanto, essa preparação, formação docente para a mediação e também para o desenvolvimento de processos educativos nos hospitais ainda se constitui um grande desafio nos cursos de

---

<sup>2</sup> FONSECA, Eneida Simões. *Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional*. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. *Relação Nominal das Escolas em Hospitais no Brasil*. Rio de Janeiro, UERJ, 2015.

<sup>4</sup> CARREIRA, Denise. *O direito à educação e à cultura em hospitais: caminhos e aprendizagens do Pequeno Príncipe*. Curitiba, Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, 2016.



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

pedagogia e nas licenciaturas. Fonseca enfatiza ainda de que para o professor da Educação hospitalar não podem faltar:

[...] sólido conhecimento das especificidades da área de educação, noções sobre técnicas e terapêuticas que fazem parte da rotina da enfermagem, e sobre as doenças que acometem seus alunos e os problemas (mesmo emocionais) delas decorrentes, tanto para crianças como também para os familiares e para a perspectiva de vida fora do hospital. (FONSECA, 2008, p.29)

Enfatizando assim, a necessidade de uma formação sólida, rica e diversificada que contemple diferentes contextos de atuação, que se volte para o conhecimento técnico, curricular, mas que também seja pautado no desenvolvimento de habilidades humanas. Como enfatiza Fonseca (2008, p.30):

[...] o professor precisa estar capacitado para lidar com as referências subjetivas das crianças, e deve ter destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar.

Porém, a formação de professores para a educação hospitalar e que considere todos os aspectos ressaltados ainda é bastante delicada tendo em vista que não temos diretrizes para a formação de docentes na educação hospitalar e também a inserção dos estudos sobre educação hospitalar nos currículos dos cursos de pedagogia é muito pequena ou como disciplina optativa e nas licenciaturas esse estudo praticamente não existe.

É nítido que o atendimento escolar hospitalar brasileiro avançou numérica e teoricamente, mas ainda não conta com uma definição do Ministério da Educação sobre sua regulamentação ou sobre seu pertencimento enquanto ensino. Ora a educação hospitalar pertence a educação básica regular ora a educação especial, sem ser definitivamente nenhuma delas, ao mesmo tempo que atende um público com características distintas.



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

A organização da Educação Hospitalar é uma responsabilidade de Estados e Municípios, como prevê o documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”:

O atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam. Compete às Secretarias de Educação, atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos. (BRASIL, 2002, p.16)

A grande questão é que este documento de 2002 diz o que deve ser feito, mas sem dizer o modo como deve ser ou exigir que o serviço seja prestado. Além disso, ele é em termos federais o único documento a mencionar e tratar especificamente da educação hospitalar, orientando a organização do atendimento, que deve ser encampada pelos órgãos gestores da educação em nível estadual e municipal.

Assim, as classes hospitalares, o atendimento escolar hospitalar e o atendimento educacional domiciliar estão vinculados às Secretarias de Educação dos Estados e Municípios vinculadas aos seus departamentos de Educação Básica ou Educação Especial, ou seja, cada instituição organiza o serviço do modo como julga ser o mais adequado<sup>5</sup>.

Em termos de reconhecimento do direito à educação dos estudantes em tratamento de saúde, existem leis gerais nacionais que amparam e asseguram esse direito, mas pela ausência de regulamentação nacional específica do atendimento há uma variedade de modelos de atendimento escolar hospitalar e um grande número de hospitais, municípios e estados que não atendem as crianças e adolescentes hospitalizados, segundo dados de Fonseca (2015) e Carreira (2016), temos no Brasil um número total de 6.750 instituições hospitalares e desse quantitativo apenas 161

---

<sup>5</sup> Há no âmbito nacional uma multiplicidade de modelos de atendimento a Educação Hospitalar, que reflete a diversidade, mas também a falta de elementos norteadores.



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

instituições ofertam o atendimento educacional. Evidenciando que o número de hospitais que atendem educacionalmente suas crianças, adolescentes, jovens e adultos ainda é muito pequeno considerando as dimensões do país e o quantitativo de espaços de tratamento de saúde no Brasil.

Alguns estados têm tomado a iniciativa de garantir o direito das crianças e adolescentes hospitalizados e avançado com relação a ampliação do atendimento educacional hospitalar e domiciliar, propondo políticas e programas locais para garantir o atendimento escolar hospitalar. O estado do Paraná é um dos estados que criou normativas para a implantação de um programa de escolarização hospitalar e ampliou a oferta da Educação Hospitalar e Domiciliar.

## **No Paraná**

No Paraná o atendimento educacional hospitalar tem seu início em 1987 por meio de um Projeto Mirim de Hospitalização Escolarizada<sup>6</sup>, com a chefe do Serviço Social do Hospital Pequeno Príncipe, Margarida Teixeira de Freitas Mugiatti. O atendimento educacional as crianças e adolescentes hospitalizados foi concretizado por meio de convênios com o poder público. O histórico da instituição<sup>7</sup> nos diz que:

A Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED) e a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora dos hospitais Pequeno Príncipe e César Pernetta, assinaram convênio em abril de 1988 para o início do serviço de atendimento escolar, o primeiro do Estado. Por meio do convênio, a Secretaria disponibilizou duas professoras da rede de ensino para atender vinte crianças de 7 a 14 anos, algumas delas internadas há mais de seis meses. [...] A divulgação do convênio levou vários hospitais do Paraná e de outros estados a entrarem em contato com o Hospital Pequeno Príncipe buscando informações de como implantar atendimento similar em suas instituições. Esse convênio foi mantido até 1998. Em 1999, alegando impedimentos jurídicos para

---

<sup>6</sup> Título original do projeto de Margarida Teixeira de Freitas Mugiatti.

<sup>7</sup> Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro \_ Hospital César Pernetta e Hospital Pequeno Príncipe.





ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

manter a parceria, a gestão do governo do Paraná decidiu pela não renovação do convênio. (CARREIRA, 2016, p.38)

A grande demanda exigiu ampliação dos serviços e na década seguinte o Hospital firmou convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Em dezembro de 1990, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Curitiba se integrou ao esforço de garantir o direito à educação de crianças hospitalizadas no HPP, cedendo uma professora da rede municipal por meio de um convênio que se mantém vigente até a atualidade. (CARREIRA, 2016, p.39)

Atualmente o convênio do Hospital com a Secretaria Municipal de Educação - SME de Curitiba conta com a seção de sete professoras que atuam no Hospital Pequeno Príncipe. Além disso a Secretaria Municipal tem convênio para o atendimento educacional com outros dois hospitais (Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná e Hospital Erasto Gaertner) e uma casa de apoio (Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia – APACN), em que prioriza os atendimentos da primeira fase do Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

O governo do Paraná, por meio da Secretaria Estadual de Educação, retomou o convênio com os hospitais por meio de um serviço<sup>8</sup> organizado e estruturado para o atendimento a estudantes da Educação Básica, dos níveis Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio e suas modalidades.

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH – é compreendido como um programa de inclusão educacional, proposto pelo governo do Estado do Paraná em 2007, por meio da Secretaria de Estado da Educação, com o objetivo de dar continuidade ao processo educativo formal, em ambiente diferenciado, especificamente o ambiente hospitalar. Tem a missão de assegurar às crianças, adolescentes, jovens e adultos, o cumprimento do princípio da universalização e do acesso

---

<sup>8</sup> O Serviço de Atendimento a Rede de Escolarização Hospitalar - SAREH foi implantado em 2007.





ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

à educação, bem como os preceitos constitucionais da educação como direito social e dever do Estado. Visa atender os educandos em seu direito de estudante e dar continuidade ao seu processo educacional de forma singular e diferenciada.

A concepção da proposta do SAREH foi fundamentada na pesquisa de mestrado da Professora Cinthya Vernizi Adachi de Menezes (2004), e com um levantamento realizado pela Secretaria Estadual de Educação junto aos vinte e sete (27) Estados e Distrito Federal em busca de informações sobre a existência de programas de classes hospitalares e suas organizações.

Após esse levantamento inicial a pesquisadora atuando na Secretaria de Educação do Paraná, buscou saber se havia um número significativo de crianças e adolescentes nos hospitais paranaenses que justificasse a criação do programa SAREH.

Após o levantamento realizado foi percebida a necessidade de existência de um mecanismo de acompanhamento escolar dos alunos hospitalizados. O serviço foi concebido, estruturado e implantado inicialmente em oito unidades hospitalares, sendo seis em Curitiba, uma em Londrina e uma em Maringá, por meio de convênio.

Atualmente o SAREH está presente na modalidade de atendimento escolar hospitalar em oito (8) núcleos do estado: Curitiba, Londrina, Cascavel, Maringá, Paranaguá, União da Vitória, Ponta Grossa e Área Metropolitana Sul. Conta também com atendimento em dezenove (19) locais diferentes<sup>9</sup>, sendo quatorze (14) hospitais, três (04)

---

<sup>9</sup> Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia – Curitiba  
 Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier – Curitiba  
 Clínica Médica HJ – União da Vitória  
 Comunidade Terapêutica Esquadrão da Vida - Ponta Grossa  
 Comunidade Terapêutica Melhor Viver - Ponta Grossa  
 Comunidade Terapêutica Dom Bosco – Campo Mourão  
 Hospital Cajuru -Curitiba  
 Hospital de Clínicas da UFPR - Curitiba  
 Hospital do Câncer – Londrina  
 Hospital do Câncer UOPECCAN – Cascavel  
 Hospital do Trabalhador - Curitiba  
 Hospital Erasto Gaertner - Curitiba  
 Hospital Infantil Doutor Waldemar Monastier - Campo Largo  
 Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba  
 Hospital Regional do Litoral - Paranaguá



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

clínicas e uma (01) casa de apoio. Dos dezenove (19) locais de atendimento do SAREH na modalidade de Educação Hospitalar, oito (08) encontram-se em Curitiba.

Inicialmente o SAREH era vinculado ao Departamento de Educação Básica do Estado do Paraná, pouco tempo após a implantação o programa foi deslocado para a Departamento de Diversidade, na sequência para o Departamento de Educação especial e Inclusão, hoje denominado Departamento de Educação Especial.

A presença de estudantes de idades e séries diferenciadas é marca registrada do programa, a fragilidade e a reclusão do estudante, a defasagem de conteúdos e um grande número de faltas na escola de origem caracterizam o estudante a ser atendido. Isso faz com que o professor seja sensível a esse quadro e capaz de compartilhar tristezas e alegrias desde o internamento até a alta hospitalar, compreendendo que todas estas etapas caracterizam e identificam o ambiente de trabalho do SAREH.

A realidade que se manifesta primeiramente, a partir dos processos e coisas mais próximos e, conseqüentemente mais familiares, os eventos do dia a dia, os fatos e os objetos ordinários que povoam a experiência do mundo fazem parte da vida e dos processos de aprendizagem e recriação do saber.

No contexto hospitalar é importante compreender que a visão do mundo muda de foco de acordo com o olhar de quem a vê: “Quando alguém adoece o seu mundo entra em parafuso: as certezas tornam-se dúvidas, a força, muitas vezes cede lugar à fraqueza, o otimismo é suplantado pelo pessimismo” (MEZZONO, 2003, p.335). E dessa forma compreender o mundo da criança/ adolescente doente implica entender a mudança de foco, as angústias e suas necessidades imediatas e de aprendizagem que emergem desse novo contexto.

Os tipos de atendimento no universo hospitalar dependem da especificidade de

---

Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Cascavel  
Hospital Universitário Evangélico - Curitiba  
Hospital Universitário Regional - Maringá  
Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná - Londrina



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

cada unidade conveniada, esses atendimentos variam entre os feitos a alunos internados por longos períodos como: pacientes da hematologia, hemodiálise, queimados, transplantados, neurologia, cirúrgicos, entre outros; e atendimentos aos alunos internados por períodos mais curtos como: traumatizados, hospital-dia, ambulatórios.

Segundo Fonseca (2010), as especificidades do atendimento pedagógico em ambiente hospitalar compreendem a diversidade de estratégias para favorecer o ensino e aprendizagem e a consideração sobre a situação hospitalar do aluno. Além disso, é necessário um olhar sensível e diferenciado do docente, preparado para perceber os aspectos cognitivos, psicológicos e sociais deste aluno.

### **As equipes do SAREH nos hospitais**

O SAREH é um serviço com uma estrutura fixa de equipes organizadas para atender de acordo com suas normativas: cada equipe do SAREH no hospital é composta por um pedagogo que mantém um vínculo de quarenta (40) horas semanais, ou seja, trabalha na unidade o dia todo, responsável pela organização do trabalho pedagógico, e três professores que atuam vinte (20) horas, obrigatoriamente no turno da tarde.

O SAREH foi criado para atender preferencialmente<sup>10</sup> os estudantes que já avançaram no seu processo de escolarização (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos), pois os professores selecionados são formados em uma das disciplinas que compõe as áreas do conhecimento: códigos e linguagem (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira); ciências humanas (Geografia, História, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso) e ciências exatas e da natureza (Biologia, Ciências, Física, Química e Matemática).

---

<sup>10</sup> Em hospitais que não possuem convênios com a rede municipal de ensino para atendimento da primeira fase do Ensino Fundamental, o SAREH assume também a escolarização das crianças de primeiro ao quinto ano.



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

Dessa forma, devem trabalhar com a área organizando os conteúdos e articulando os conhecimentos que compõem a área para a qual foram selecionados, organizando com o pedagogo um atendimento escolar específico e que respeita as características e individualidades de cada estudante.

### **Considerações finais**

Retratar um pouco da história da Educação Hospitalar no Brasil e no Paraná nos faz refletir sobre esse processo educativo, seus avanços e necessidades tanto de formação docente quanto de regulamentação e de desenvolvimento de políticas públicas municipais, estaduais e federais que garantam o direito à educação para crianças/adolescentes e adultos que por necessidades de tratar da saúde acabam sendo afastados do convívio escolar. Garantir o atendimento educacional daqueles que estão afastados do seu processo de escolarização, por estarem tratando da saúde, é um exercício de equidade e um amplo processo de inclusão educativa e social que promove a igualdade e o desenvolvimento da cidadania plena de todos os sujeitos.

A defesa da educação hospitalar para todos, crianças, adolescentes, jovens e adultos e do direito à educação não está pautada apenas nos elementos históricos desta caminhada. É preciso olhar a história, observar o trajeto e reconhecer o quanto ainda precisa ser trilhado para que o direito à educação seja de fato um direito de todos.

É reconstruindo a história, conhecendo os caminhos percorridos por quem já trilhou que conseguimos reunir elementos que nos deem bases para solidificar políticas públicas, consolidar propostas e implementar programas capazes de garantir que todos os sujeitos que adoecem e sejam em razão disso afastados do seu processo educativo tenham condições de dar continuidade ao mesmo, seja no hospital onde se encontram tratando da saúde ou em suas residências se recuperando tratamentos dolorosos, complexos que exigem períodos de isolamento.



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

Garantir a educação hospitalar e domiciliar envolve o conhecimento e a aceitação de uma educação para todos e dos benefícios que os processos educativos trazem para a sociedade.

## Referências

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Resolução Nº 41/1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

CARREIRA, Denise. *O Direito à educação e a cultura em hospitais: caminhos e aprendizagens do Pequeno Príncipe*. Curitiba, Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, 2016.

FONSECA, Eneida Simões. *Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional*. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

\_\_\_\_\_. *Atendimento escolar em ambiente hospitalar*. 2ª ed. São Paulo, Mennon, 2008.

\_\_\_\_\_. *O papel do professor no ambiente hospitalar e a inter-relação da equipe pedagógica com a equipe de saúde e a família da criança hospitalizada*. In: Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh. Curitiba: Seed-PR., 2010. – 140 P. - (Cadernos temáticos).

\_\_\_\_\_. *Relação Nominal das Escolas em Hospitais no Brasil*. Rio de Janeiro, UERJ, 2015.

MENEZES, Cinthya Vernize Adachi. *A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do hospital de clínicas*,



ITAMARA PETERS - **Universidade Estadual do Norte do Paraná**; CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES - **Universidade Federal do Paraná**

---

2004. 118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

\_\_\_\_\_. MENEZES, Cintia Vernizi Adachi de. *Serviço de atendimento à rede de escolarização hospitalar: o caráter inovador na construção de uma política pública no estado do Paraná*. In: Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh. Curitiba: Seed-PR., 2010. – 140 P. - (Cadernos temáticos).

MEZZONO, Augusto Antônio et al. *Fundamentos da Humanização Hospitalar: uma versão multiprofissional*. São Paulo: Loyola 2003.

PAULA, Ercília M. A. T. de. *Educação, diversidade, esperança: a práxis pedagógica no contexto da educação hospitalar*. Salvador: UFBA, 2004. Tese de doutorado.

\_\_\_\_\_. *Educação nos hospitais: necessidade de discussão desse cenário educativo na forma de professores*. In: Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh. Curitiba: Seed-PR., 2010. – 140 P. - (Cadernos temáticos).

PETERS, Itamara. *Letramentos em língua portuguesa: um estudo de caso na educação hospitalar do Paraná*. 2016. 268f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2016.

Recebido em janeiro de 2018  
Aprovado em fevereiro de 2018